



RECURSOS CARTOGRAFICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: O CROQUI GEOGRÁFICO NAS AULAS DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DR. GERSON JATOBÁ LEITE EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Ana Clara dos Santos Venâncio Xavier ¹

Juberlândia da Silva Bernardo ²

Sandra Maria Medeiros Bezerra Barros ³

Profa. Dra. Denize dos Santos ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, localizada no município de Palmeira dos Índios – AL. A proposta teve como objetivo analisar o uso do croqui geográfico como ferramenta didática para o ensino de Geografia, buscando promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, utilizando como instrumentos a observação participante e a análise das produções cartográficas dos estudantes. Durante a sequência didática, os alunos foram orientados a elaborar croquis representando o trajeto de suas casas até a escola, incluindo pontos de referência e elementos que considerassem relevantes em seu espaço vivido, buscando incentivar o trabalho colaborativo através de atividades práticas e interativas, promovendo um maior engajamento e o sentimento de pertencimento. A análise dos dados revelou que a maioria dos estudantes se envolveu ativamente na atividade, expressando diferentes percepções espaciais por meio de seus desenhos. Observou-se também que o croqui facilitou a apropriação dos conceitos cartográficos, estimulando a reflexão sobre as vivências cotidianas e o desenvolvimento de habilidades importantes para a compreensão crítica do espaço geográfico. A experiência demonstrou que a cartografia escolar, quando vinculada à realidade dos alunos, contribui para a construção do conhecimento de forma contextualizada e significativa. Além disso, o trabalho destacou os desafios enfrentados, como a necessidade de maior assistência quanto à orientação espacial e a busca por soluções criativas. Por fim, conclui-se que o uso do croqui geográfico no ensino de Geografia no 6º ano, aliado a metodologias ativas, representa uma estratégia promissora e satisfatória para tornar o ensino mais dinâmico, participativo e alinhado às práticas pedagógicas contemporâneas, fortalecendo a aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Croqui geográfico, Cartografia escolar, PIBID.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, ana.xavier.2023@alunos.uneal.edu.br;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, juberlandia.bernardo.2023@alunos.uneal.edu.br;

³ Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, medeirosandrea@gmail.com;

⁴ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe/PPGEO, professora Adjunta da Uneal/Campus III/Curso de Geografia, denize.santos@uneal.edu.br;

INTRODUÇÃO

O ensino da geografia, desempenha um papel essencial na formação do pensamento espacial e crítico dos estudantes em relação ao universo em que vivem, principalmente no ensino fundamental. Diante desse cenário, a cartografia escolar emerge como linguagem e instrumento fundamental para representar e interpretar o espaço geográfico. Entre as alternativas cartográficas aplicáveis na sala de aula, destaque-se, o croqui geográfico, ou seja, um desenho feito à mão livre com o objetivo de produzir uma representação do espaço geográfico.

A cartografia, como afirma Castellar (2012), deve ser compreendida como parte do letramento geográfico, sendo capaz de relacionar os conteúdos escolares às vivências rotineiras dos estudantes. Logo, o uso do croqui no ensino de Geografia permite trabalhar com a realidade objetiva dos alunos, proporcionando uma aprendizagem significativa e contribuindo para a educação cartográfica.

A proposta apresentada neste artigo foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como foco o uso do croqui geográfico como instrumento didático com alunos do 6º ano da Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, localizada em Palmeira dos Índios - AL.

O trabalho tem como objetivo de analisar como o croqui geográfico pode contribuir para o ensino de Geografia, ao incentivar a produção de representações do trajeto entre casa e a escola, inserindo os pontos de referência e elementos significativos do espaço vivido. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando como instrumentos a observação participante e a análise das produções cartográficas dos alunos.

Os resultados mostraram que a proposta promoveu a participação significativa dos estudantes, que passaram a analisar e representar com mais interesse o seu entorno. Além disso, o exercício demonstrou o potencial de metodologias que aproximam o saber científico da realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem ativa e contextualiza.



METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando como instrumentos a observação participante e a análise das produções cartográficas dos estudantes do 6º ano da Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite. A experiência foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A sequência didática envolveu cerca de vinte e seis alunos e foi organizada em duas aulas de 50 minutos cada. As atividades foram conduzidas de forma colaborativa entre os pibidianos e a professora supervisora. A proposta teve início a partir de uma atividade do livro didático, na qual foi apresentado aos alunos o conceito e a técnica de elaboração do croqui geográfico. Em seguida, os estudantes realizaram a atividade sugerida, ou seja, a elaboração de um croqui representando o caminho de suas casas até a escola, utilizando o máximo possível de pontos de referência.

Durante a atividade, foram utilizados materiais como grafite, régua, folha branca, lápis de cor e o próprio livro didático. A alfabetização cartográfica no 6º ano deve considerar que os alunos se encontram em um estágio de transição entre o pensamento concreto e o abstrato, conforme a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Nesse sentido, o uso de atividades práticas, recursos visuais e a valorização do espaço vivido (como a escola e o bairro) facilitam a compreensão dos conceitos cartográficos. Além disso, uma abordagem lúdica que contribui para uma aprendizagem mais significativa.

ENSINO DA GEOGRAFIA

O ensino, especialmente no contexto escolar, exige uma relação dialógica entre professor e aluno. No caso da Geografia, o papel do professor é essencial na organização e condução de atividades que favoreçam a construção de saberes geográficos. Embora o aluno esteja no centro do processo educativo, cabe ao docente planejar práticas que promovam a reflexão, o questionamento e a análise crítica, utilizando o espaço geográfico como base para a compreensão da realidade.



Nesse sentido, para aprender a Geografia, deve considerar as representações sociais e espaciais presentes no cotidiano dos alunos, pois elas são fundamentais para aproximar os conteúdos escolares da vivência dos estudantes. Tais representações permitem ao professor analisar diferentes dimensões da educação e desenvolver estratégias que tornem o ensino mais significativo.

Ensinar Geografia é compreender o espaço em sua totalidade, sem desconsiderar os processos históricos que o constituem. O professor de Geografia amplia as possibilidades de conhecimento dos alunos, incentivando uma leitura diversa e coerente do lugar onde vivem e do mundo que os cerca. Essa ideia pode ser destacada com a afirmação que:

A cartografia escolar vem se estabelecendo como um conhecimento construído nas interfaces entre, Cartografia, Educação e Geografia. No entanto, a cartografia escolar abrange conhecimentos e práticas para o ensino de conteúdos originados na própria cartografia, mas que se caracterizam por lançar mão de visões de diversas áreas (Almeida, 2011, p.7).

O ensino da Geografia possibilita que os alunos compreendam ativamente o mundo em que vivem, valorizando seus saberes prévios e experiências, e estabelecendo conexões entre o conhecimento científico e a realidade vivida. A Geografia, como ciência e disciplina escolar, oferece categorias e conceitos fundamentais para interpretar os fenômenos do espaço, contribuindo para uma leitura crítica e contextualizada do ambiente.

Dessa forma, o ensino da Geografia possui um papel social relevante, pois proporciona aos estudantes uma melhor compreensão de sua realidade e da dinâmica do espaço em que estão inseridos. Por isso, a Geografia Escolar deve assumir uma perspectiva interdisciplinar, permitindo o diálogo com outras áreas do conhecimento e favorecendo a leitura de mundo dos alunos.

A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A cartografia enquanto instrumento de localização, é uma prática ancestral, sendo assim, considerada como uma arte milenar, que antecede inclusive, o surgimento da escrita. Desde épocas passadas, pessoas de variadas culturas usavam representações cartográficas do espaço

para demarcar trajetos, localizar territórios e registrar pontos importantes do lugar em que viviam.

A introdução da cartografia em sala de aula é essencial para a formação do pensamento e leitura crítica do espaço geográfico. É importante inserir a alfabetização cartográfica, desde os anos iniciais, ou seja, ensinar as crianças a ler os mapas, interpretar e produzir representações do lugar onde vivem é uma forma eficaz de estimular o raciocínio geográfico e a compreensão do mundo. Para Castellar (2012, p. 121), “ensinar a ler e interpretar o espaço geográfico significa “criar condições para que a criança vivencie o espaço vivido, utilizando-se da cartografia como linguagem, efetivando-se o letramento geográfico”. Nesse contexto não é necessário que apenas os alunos tenham a informação cartográfica, mas que os educadores sejam formados para compreender e trabalhar a linguagem cartográfica dentro da sala de aula, contribuindo para o que é entendido como letramento geográfico.

Ensinar a ler em como a apropriação da técnica de Geografia significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido, utilizando-se da cartografia como linguagem, efetivando-se o letramento geográfico. Ensinar a ler o mundo possui uma dimensão espaço temporal, na medida em que o aluno necessita estruturar as redes conceituais, por exemplo, quando tem de reconhecer a localização do lugar, os símbolos utilizados e a distância entre lugares, conseguindo identificar as paisagens e fenômenos cartografados e atribuindo sentido ao que está escrito.(Castellar, 2012, p. 123).

A representação cartográfica, por sua vez, abrange o uso de métodos e técnicas da cartografia para representar e transmitir informações sobre o espaço gráfico por meio de mapas. O primeiro ponto para se ter essa representação do espaço vivido é o desenvolvimento do mapa base e deve conter dados cartográficos do terreno mapeado importantes para colocar ruas, morros, hidrografias entre outros pontos que ajudam a entender no espaço representado.

Segundo Almeida e Passini (1994, p. 15), “o mapa é uma representação codificada de um determinado espaço real. Podemos até chamá-lo de um modelo de comunicação, que se vale de um sistema semiótico complexo.” Ou seja, o mapa é uma linguagem que usa de elementos, sinais símbolos e convenções gráficas para representar o espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade desenvolvida com alunos do 6º ano do ensino fundamental, no âmbito do PIBID, utilizou o croqui geográfico como ferramenta de aprendizagem, propondo que cada estudante representasse o caminho de sua casa até a escola. A partir da análise das produções dos alunos, bem como observações em sala de aula e conversas informais durante o processo, foi possível identificar três principais contribuições dessa prática: a valorização do espaço vivido, o desenvolvimento da percepção espacial e a introdução à linguagem cartográfica.

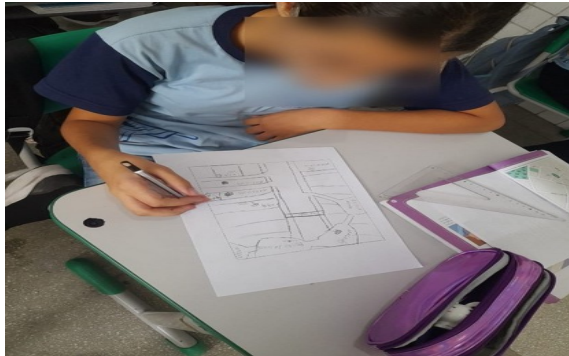
A representação do trajeto cotidiano incentivou os alunos a observarem com mais atenção os elementos do espaço ao seu redor. Muitos destacaram pontos de referência importantes, como praças, comércios, igrejas ou Farmácias, demonstrando uma apropriação significativa do território. Essa valorização do espaço vivido está em consonância com o que propõe Almeida (2012), ao defender que a alfabetização cartográfica deve partir do reconhecimento do espaço conhecido para, progressivamente, ampliar a compreensão geográfica dos alunos.

No aspecto da percepção espacial, observou-se que os estudantes organizaram seus croquis com base em uma lógica própria, com coerência na ordem dos espaços percorridos. Foram identificadas noções básicas de direção e distância, ainda que iniciais. Esses aspectos apontam para a construção de habilidades espaciais fundamentais, que destaca o papel das representações como facilitadoras no processo de compreensão do espaço geográfico.

Além disso, alguns alunos passaram a utilizar, mesmo que de forma espontânea ou orientada, símbolos e cores para representar diferentes elementos do trajeto. O uso de setas indicando direção, nomes de ruas e pequenas legendas representa um primeiro contato com a linguagem cartográfica, como preconiza Almeida (2012). Esse processo de introdução simbólica ao universo dos mapas reforça a importância do trabalho com croquis na formação da competência cartográfica desde os anos iniciais.



Figura 1: Estudante elaborando croci.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

Figura 2: Estudante iniciando crocri.



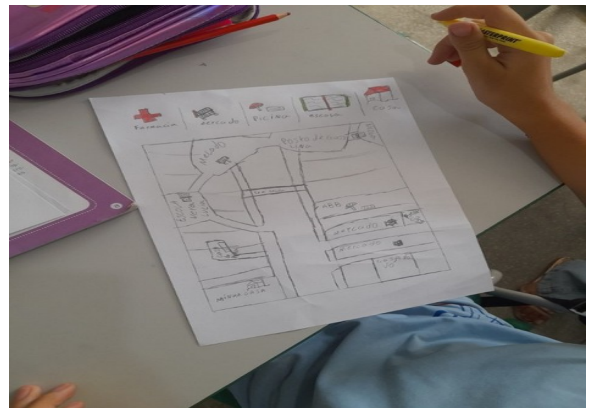
Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

Figura 3: Trabalho em grupo.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

Figura 4: Crocri em fase final.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

A atividade também demonstrou o potencial do PIBID como espaço de experimentação metodológica. A aproximação entre o conteúdo escolar e a realidade vivida pelos alunos resultou em maior engajamento e participação. A proposta superou a visão tradicional da cartografia escolar como mera reprodução de mapas, tornando-se uma prática significativa e contextualizada.





Nesse contexto, é pertinente destacar a reflexão de Freire (2011), ao defender que o conhecimento é parte de um processo contínuo e dialógico, e que ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção e construção do que é proposto.

Em síntese, a experiência com a produção de croquis evidenciou a importância dessa ferramenta no ensino de Geografia, ao promover o vínculo entre teoria e prática, estimular a observação do espaço e favorecer a expressão gráfica dos trajetos cotidianos. Os resultados confirmam a necessidade de estratégias didáticas que valorizem o espaço vivido como ponto de partida para a construção do conhecimento geográfico, contribuindo para uma aprendizagem mais ativa, crítica e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de utilizar o croqui geográfico como instrumento didático no ensino de Geografia demonstrou-se extremamente relevante para o desenvolvimento do pensamento espacial e da capacidade de representação cartográfica entre os estudantes do 6º ano.

Ao partir da vivência cotidiana dos alunos, especificamente do trajeto entre suas casas e a escola, foi possível promover uma aprendizagem mais significativa, que conectou o conhecimento científico ao espaço vivido. Essa prática permitiu que os alunos se reconhecessem enquanto sujeitos ativos em seu território, além de desenvolverem uma percepção mais crítica e sensível do lugar onde vivem.

Os resultados evidenciaram que a produção dos croquis contribuiu não apenas para a apropriação dos conceitos geográficos de forma concreta, mas para a valorização dos saberes prévios e das experiências individuais dos alunos. O exercício de desenhar o caminho que percorrem diariamente incentivou a observação dos elementos do espaço, como ruas, praças, estabelecimentos e pontos de referência importantes, promovendo uma compreensão mais ampla da dinâmica do ambiente escolar e comunitário. Além disso, a atividade favoreceu a participação dos estudantes em sala de aula, despertando interesse e engajamento por meio de uma metodologia ativa e contextualizada.

Constata-se que essa experiência reforça a importância de metodologias que integrem a cartografia escolar ao cotidiano dos alunos, como forma de fomentar a leitura crítica do



espaço geográfico. A atividade com o croqui se insere nessa perspectiva, ao proporcionar uma prática pedagógica que valoriza o lugar como fonte de conhecimento e reflexão.

Conclui-se que a atividade relatada enfatiza que a educação geográfica deve partir da realidade dos estudantes para, a partir dela, expandir sua compreensão de mundo. Assim, o croqui geográfico se mostra como uma estratégia didática valiosa, não apenas para o ensino da Geografia, mas para a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de atuar no espaço que habitam de maneira reflexiva e responsável.





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

CARDOSO, Hugo Ferreira; PEREIRA, Maria do Céu Melo. A produção de gráficos na aula de Geografia: um estudo com alunos do ensino secundário. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 11, p. 413–427, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/download/307/199/1237>. Acesso em: 08 jul. 2025.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. p. 121-135.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JUNGK, Isabel. Representações cartográficas e suas implicações cognitivas. TECCOGS - Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 19, p. 105-124, jan./jun.2019. Disponível em: https://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2019/edicao_19/teccogs19_artigo04.pdf. Acesso em: 08 jul. 2025.

OLIVEIRA, Lucilene Maria de; OLIVEIRA, Leandro de. Introdução à cartografia. Apostila. [S.I.]: [s.n.], 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3342087/mod_resource/content/1/30-introducao-a-cartografia-apostila.pdf. Acesso em: 07 jul. 2025.

PIRES, V.R. (2015). A cartografia escolar com ênfase no espaço vivido: avaliação de um objeto de aprendizagem hipermídia do município de Agudo/RS. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research, 6(1), 209–225. Disponível em



<https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/28704/18011> Acesso em: 08 jul. 2025.

